



PATRIMÔNIO EM RISCO

No segundo dia de visita a Brasília, especialistas da Unesco puderam ver duas cenas contrastantes: a beleza do traçado de Niemeyer e as agressões ao ordenamento da cidade

Técnicos enxergam agressões

Rovênia Amorim
Da equipe do **Correio**

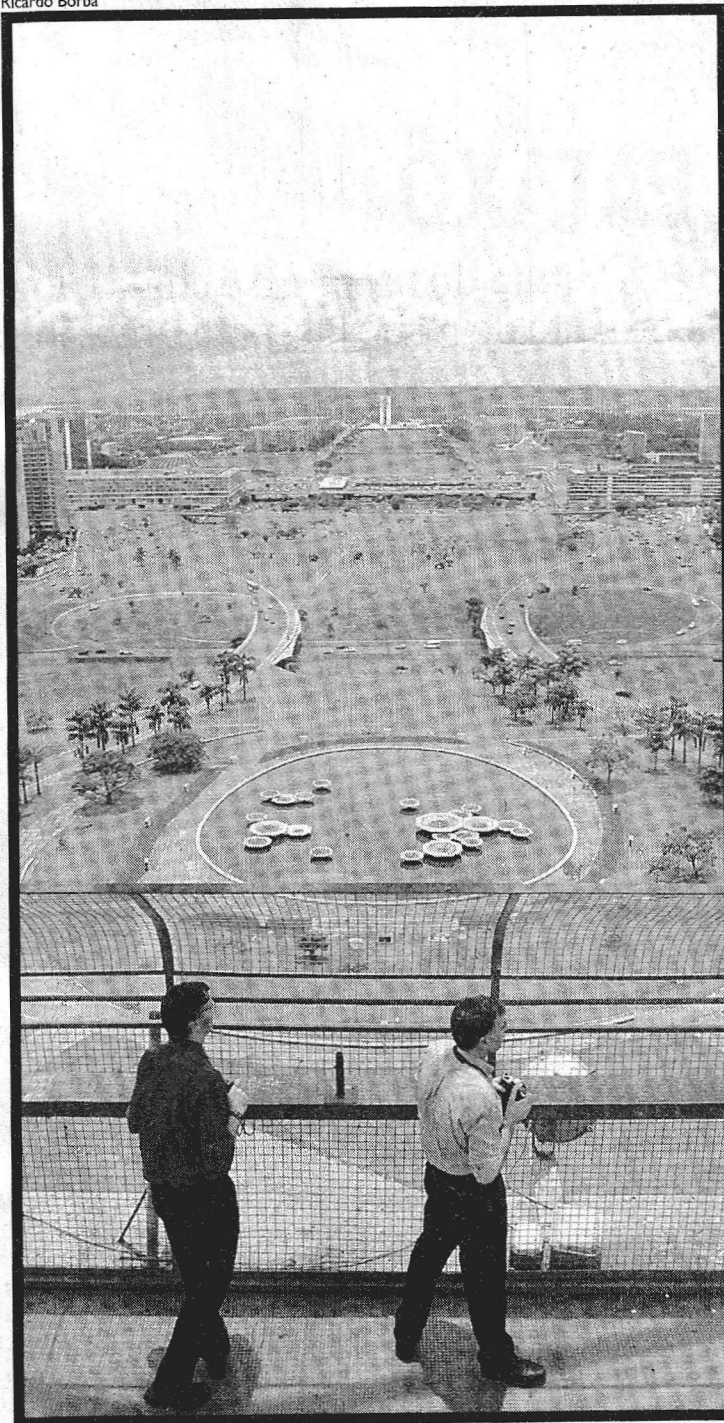
Máquinas fotográficas e o olhar de encantamento. Apesar de todas as alterações ao plano urbanístico original de Brasília, os dois especialistas da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco) não esconderam a admiração com a bela vista da cidade do mirante Torre de TV. "É muito interessante. É muito bonita", admira o argentino Alfredo Conti. Ele e o holandês Herman Hooff foram enviados a Brasília com a missão de avaliar a preservação das características originais da única cidade moderna do planeta a conquistar o título de Patrimônio Mundial.

Diante do olhar dos dois técnicos da Unesco, exemplos da arquitetura de curvas e linhas econômicas de Oscar Niemeyer. Na mira dos flashes deles, a opulência da Catedral de Brasília, do Teatro Nacional e do

Congresso Nacional. De um lado e do outro, o traçado equilibrado da Asa Norte e da Asa Sul. Na descida do mirante, no entanto, os dois deparam-se, novamente, com as agressões ao ordenamento da cidade. Mais de 600 barracas de feirantes, no pé da Torre de TV, barram a bela vista que se tem, lá de cima, da Esplanada dos Ministérios.

"Nos informaram que as barracas serão retiradas", comenta Alfredo Conti. A fileira de barracas, padronizadas e na cor azul claro, destroem a idéia que o urbanista Lucio Costa tinha ao desenhar Brasília. De oferecer ao visitante, do chão mesmo da Torre de TV, a bela vista dos monumentos modernos e do desenho simples e funcional da nova capital. Hoje, só dá para apreciar a cidade há 75 metros de altura. As barracas dos artesãos espalham-se, inclusive, pelo calçamento ao redor da Torre e são fixadas no concreto. A feira, que era para ser provisória, funciona diariamente.

Ricardo Borba



CONTI (E) E HOOFF ADMIRAM BRASÍLIA DO MIRANTE DA TORRE DE TV

Feirantes irredutíveis

A remoção das barracas para outro lugar é reivindicação antiga dos arquitetos do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Mas, até agora, o Governo do Distrito Federal (GDF) não apresentou projeto que discipline a ocupação da área. "O ideal era a feira funcionar apenas finais de semana e feriados para que a base da Torre de TV possa ficar livre nos demais dias. Assim, ninguém perderia a bela vista da cidade", pondera Sandra Bernardes, arquiteta da gerência-executiva do Iphan.

Mas retirar os artesãos, muitos deles com mais de 20 anos no local, não é tarefa fácil. "Só se mataram todos nós, metralhados", exagera o marido de uma feirante, que não quis dizer o nome. O artesão Elizeu de Sena, 48 anos, não é tão radical. Ele defende o funcionamento diário da feira, mas concorda que as barracas sejam removidas para uma área mais afastada, próxima à pista de pouso de helicópteros. "A feira faz parte do patrimônio cultural da cidade, mas as barracas não combinam mesmo com a estrutura da Torre", admite.

Os técnicos da Unesco ficam na capital federal até sexta-feira. As observações sobre o estado de conservação da Brasília de 1987, ano em que a Unesco concedeu à cidade o título de Patrimônio da Humanidade, até os dias de hoje, vão constar no relatório que será enviado à sede da Unesco, em Paris. Na manhã de ontem, os dois fizeram um sobrevôo, de helicóptero, sobre as cidades do DF.